

JORNAL DE GUIMARÃES

Semanario noticioso, litterario, agriculo e commercial

Orgão dos interesses locais

PREÇO DA ASSIGNATURA

Anno (sem estampilha).....	13200
Sem-stra.....	600
Anno (com estampilha).....	13500
Semestre.....	750
Brazil e Africa, anno (pagamento adiantado)	35000
Numero avulso.....	40

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PROPRIETARIO — Arnaldo Bezerra do Rego de Mello e Lima

Editor responsavel — FRANCISCO ALVES DA SILVA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA — RUA DA RAINHA

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anuncios e com., por linha.....	40
Repetição.....	20
No corpo do jornal, linha.....	100
Anuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto previo e os litterarios em troca d'um exemplar.	

EM PUBLICO

HA tempos já que alimentavamos esta edeia, que nos parece benéfica e salutar. N'uma cidade como esta nunca é superflua a criação d'um jornal como o nosso, pois não são sómente os interesses strictamente partidarios que devem ser defendidos pela imprensa periodica.

Quantas outras manifestações da vida social merecem attentões e cuidados e por isso reclamações e protestos, que só um jornal que não pertença ao espolio dos partidos, pode realmente formular?

Propõe-se por isso o «Jornal de Guimarães» tractar nas suas columnas, com absoluto desassombro, as grandes questões vitaes, os grandes problemas que interessam e directamente affectam a vida economica d'esta cidade.

Com esse programma vem hoje para publico programma que será zelosamente cumprido, se nos não faltar o indispensavel acolhimento dos nossos leitores.

Não estamos alistados em partido algum, mas as questões politicas não nos serão extranhas.

Tractal-as-hemos com superioridade de criterio, apoiando sempre os actos politicos que, sem attentões a pessoas, mereçam a nossa approvação e despertem o nosso applauso.

Seremos rectos e seremos justos. Conte com o nosso aquelle dos partidos que melhor satisfizer e servir os interesses d'esta boa terra.

Terá em nós um ardente defensor para esses actos ou para os que se dirigirem a esse fim. Mas isto não nos escraviza. Somos livres. O «Jornal de Guimarães» é apenas o orgão dos interesses d'esta cidade. Nada mais.

A Imprensa

Vem muito a proposito, hoje, que uma nova lei veio coarctar, ainda mais a liberdade de imprensa, reproduzir, aqui, alguns trechos de um notavel discurso que Victor Hugo pronunciou em Bruxellas em 1862, n'um grande banquete que lhe foi offerecido pelos editores dos «Misevrais», Lacroix e Verlorekhoven.

Leiam governantes e governados; todos terão alguma coisa que aprender nos bellos periodos que seguem:

«A imprensa é a luz do mundo, e em tudo que é luz, ha alguma coisa de Proviencia.

O pensamento é um direito, é o espirito vital do homem.

Quem põe embaraços a um attenta contra a dignidade do outro. Sob o ponto de vista do di-

reito, fallar, escrever, imprimir e publicar são coisas identicas.

Estas diversas acções que não constituem mais que uma entre si, são os circulos de intelligencia em acção, que se desenvolve incessantemente, são as ondas sonoras do pensamento. De todos estes circulos e de todas estas irradiações do espirito humano, o maior é a imprensa. O diametro da imprensa é o diametro da civilização.

A medida que a liberdade de imprensa diminue, diminua a civilização.

Onde ella se acha subjugada, pode dizer-se que está interrompida a nutrição do genero humano.

A missão da nossa epocha, é substituir, por outras novas, as antigas bases da sociedade, crear a verdadeira ordem e collocar as verdades no local das ficções.

N'este colossal trabalho, encomendado ao nosso seculo, nada resiste á imprensa quando applica a sua força ao militarismo, ao absolutismo, ás ideias e aos factos mais refractarios.

A imprensa é um poder.

Porque? Porque é a intelligencia.

A imprensa é a trombeta viva que toca a alvorada aos povos, annunciando-lhes o triumpho da verdade.

Não lhe importa a noite senão para saudar a aurora; advinha o dia proximo a nascer e averte-o ao mundo, se bem que—coisa rara!—algumas vezes é ella

«advertida». Isto assimilha-se a um mocho reprimindo o cantar do gallo.

Sim, senhores; em certos paizes a imprensa acha-se opprimida. Mas é escrava? Não, imprensa e escravo são palavras inconsiliaveis, formam uma base impossivel.

Alem d'isto ha duas grandes maneiras de ser escravo: a de Espartacos e a de Epitecto. Um rompe as cadeias; outro põe á prova o seu espirito. Quando o espirito encantado não pode recorrer á primeira, ainda lhe resta a segunda.

Não; façam o que quizerem os tyrannos; não ha escravidão possivel para o espirito.

Senhores, no seculo XIX não ha salvação possivel sem a imprensa.

Ha certas questões actuaes que são as questões do seculo e que estão ante nós para resolver.

Não ha meio termo; é preciso despedaçar-se contra ellas ou buscar um refugio em seu seio. A sociedade navega irresistivelmente n'este rumo.

Fem imprensa noite profunda, todos os problemas se tornam logo terriveis, não se distinguem senão as suas asperezas, não se lhes pode achar entrada, e a sociedade está a ponto de naufragar.

Apague o pharol e o porto converte-se em escolho.»

AGRICULTURA



A cortimenta do linho

Sabido, como está, quanto é nocivo á saúde o antigo processo de cortar o linho ao ar livre em agua estagnada, facilmente se conhece o alcance que tem os estudos que ha tres annos foram publicados, por determinação do governo francez, sobre o processo inventado por Doumer e de Swarte para macerar rapidamente o linho em recipiente fechado.

O resultado das experiencias feitas desde 1896 a 1898, agora divulgadas, é o mais promettedor possivel.

Funda-se o processo na engenhosa ideia de immergir o linho n'uma tina fechada com a adição da cultura do bacillus amylobacter — que é o microorganismo que transforma em assucar e depois em acido butyrico a cellulose das células que prendem as fibras do linho,—e manter-se uma temperatura constante correspondente ao maximo de vitalidade d'esse microbio.

Entaes condições a demora da maceração é minima e a secagem opera-se sem remover da tina a palha, á custa do ar quente insuflado na tina por um aparelho especial.

Fizeram-se experiencias comparativas com o linho assim macerado e com linho macerado pelo antigo systema, mas da mesma cultura. Na fiação o linho da tina deu um numero muito sensivelmente mais fino (90 contra 70) e, a egual titulo, de maior resistencia.

Quanto ao branqueamento, o fio do linho da tina reclama maior quantidade de cloro, mas fica mais branco e mais fiavel.

A duração da cortimenta com o novo systema não excede quatro dias, incluindo a secagem.

E' evidente que o novo systema, reclamando aparelhos especiais, não está ao alcance da grande maioria dos nossos cultivadores de linho. se pensarmos em que cada um haja de adquirir esses aparelhos. Mas é para este

caso que lembramos as vantagens da associação, o que não pode fazer um só lavrador, sem sacrificio, podem fazê-lo muitos de uma mesma região facilmente, utilizando-se, em common, dos aparelhos que em common adquiram.

AGULHAS E ALFINETES



O Zé-Borrêo! ando cá desconfiado d'uma coisa!

—Sim!...

—E' verdade. O sr. abbade tem agora uma barriga tão grande!

—Coitado; é um bom padre. Quando faz qualquer serviço divino não tira os olhos do ceo e o coração da sacristia.

—Mas a barriga... a barriga...

—Quando andei na escola do Pintarrão, o mestre, que era sobrio como qualquer doutor do Zé-Fradellos, disse-me que a barriga era um demónio familiar, que desculpa e justifica tudo.

—Como!

—Quero eu dizer na minha, que a barriga desculpa tudo que se lhe deite. Vé lá tu que ainda ha pouco veio nas gazetas, que um homem na America do Norte, o patz das excentricidades, trazia na barriga uma caixa de musica!

—Com mil bombas! Então o homem tinha musica de casa e a granel... era só dar á coisa...

—A' corda, é que deve ser.

Que consolação!

—E eu digo que seria uma boa cataplasma de mostarda em vez de linhaça...

—Esse homem deveria ser muito alegre e jovial, não?

—Se tivesse premio na lotaria da vida...

—Não comprehendo...

—Sim, se a sua musica chegasse ás alturas do Poder, como a de muitos, ou ao inferno dos ministros atormentados pelos que pertencem ser grandes diabos como elles.

—Mas a barriga... a barriga do nosso abbade...

—Anda cheia como a do outro.

—De musica?!

—Não, de notas; e a tripa-forra de carneiro com batatas.

—Estão enferma, como

muitos, da politica de corrilhos?

—Sim, é um mal epilemico que, na verdade, já ha muito pede cura radical.

—O que então não é facil de encontrar.

—Qual o quê! Basta, apenas, umas docas de enxada e festinhas de coqueiro.

—Perfeitamente. Só esse, que o acaso encarregou de ensinar os segredos do boticario e as astucias do medico.

Não lhes parece, leitor, palavras de mulher que pinta o cabelo e usa dentes postigos? Ou o crocitar do corvo em lugar onde se confundem os mortos com os vivos? ... Z'beheu que responda.

Do «Progresso»:

Das avançadas já nos vão chegando brados d'Albino!

A nós venhos chegando o cheiro nauseante da podridão...

Palcos, salões e praças

THEATRO PRINCEPE REAL

—Nesta casa de espectáculos portunense tem feito grande successo as encenadas pulgas do professor «Wrewesby»... E para notar que os espectadores não saiam do teatro com grandes «comichões»... em todo o corpo.

Sociedade Martins Sarmiento

—Esta prestantissima agremiação reuniu na penultima sexta-feira, pelas onze horas da manhã, em sessão extraordinaria, para comemorar o segundo anniversario da morte de seu primeiro socio honorario Francisco Martins Sarmiento.

Foi approvedo que se consignasse na acta os votos de sentimento da direcção e concomitantemente de toda a assembleia, e que a viúva do fallecido, D. Maria de Freitas Aguiar Sarmiento, actualmente a banhos na Povoação de Varzim, fosse expulso um telegramma, dando-lhe conhecimento d'esta reunião e dos sentimentos de pesar n'ella manifestados, cujo o texto foi o seguinte:

«Ex.º Sr.ª D. Maria de Freitas Martins Sarmiento, Povoação de Varzim.—Sociedade Martins Sarmiento, em sessão extraordinaria, convocada expressamente para comemorar o segundo anniversario do fallecimento do seu primeiro socio honorario e melhor amigo, rendendo novo e publico preito de homenagem á sua saudosa memoria, resolveu unanimamente consignar na acta da sessão estes sentimentos e d'esta resolução dar conhecimento a V. Ex.ª»

Meira, presidente.

CENTRO PROGRESSISTA

Houve, na segunda-feira ultima, uma grande reunião na casa d'esta agremiação politica, presidida pelo sr. visconde do Paço de Nespereira, cujo o fim foi tratar da immediata reorganisação do partido progressista, d'este concelho.

Sobre o assumpto fallaram diversos oradores, resolvendo-se, em seguida, nomear-se a direcção do mesmo que ficou assim constituído: Presidente, visconde do Paço de Nespereira; vice-presidente dr. Antonio Vieira de Castro; secretarios, dr. Gaspar d'Adreu Lima e Fernando Lindoso. Vogaes:

Dr. Abilio Torres, dr. Antonio Leite de Faria, Antonio Augusto Ferreira, dr. Antonio Julio de Miranda, Bento dos Santos Costa, Bernardino Jordão, Francisco Magalhães, Gas-

par Lindoso, padre Gaspar Roriz, Gaspar Ribeiro da Silva e Castro, dr. João Mendonça, João Abreu, José Pinheiro, dr. João de Mello Pombeiro, padre Luiz Dias da Silva, dr. Luiz Augusto Vieira, Luiz Martins de Queiroz, dr. Rodrigo Portugal e visconde de Viamonte.

Comissão delegada: Abbade de Tagilde, dr. Marques e Antonio de Freitas Ribeiro.

Sub—comissão d'impressão: Dr. Gaspar d'Abreu Lima e Antonio Marques.

Sub—comissão de meios: Antonio de Freitas Ribeiro, Luiz Martins e Francisco Magalhães.

CENTRO OPERARIO SARMENTINO

—Na noite de domingo ultimo, o operario José Mathias Guimarães «prelecionista», na sala d'este Centro, perante numerooso auditorio de companheiros seus, sobre o assumpto—O operario e o trabalho, sendo muito applaudido.

A TOURADA EM VIZELLA

—As touradas foram em todos os tempos, e ainda são, os espectáculos predilectos dos povos da península. Em Hespanha, onde ellas se realisam em menor escala, procura-se sempre aperfeiçoar e engrandecer estes divertimentos que constituem uma verdadeira «educação» em todas as camadas sociais.

Em Portugal, a um tempo á esta parte, as touradas tem decadoho consideravelmente, isto pela maneira irrada de ver das empresas que tendo em mira apenas o interesse material, descuram por completo, da boa organisação das suas corridas.

Em Vizella, á que se realizou no ultimo domingo, foi uma perfeita burla para os espectadores. Nem gado, nem artistas era coisa digna de ver-se.

Ai! de nós e da algebeira...

Notas alegres

Silencio: espirito dos tolos e dos esperituosos de mais.

—Faz uma cara agradável? d'zia um photographo á uma senhora foia que se ia retratar. B-m sei que é difficil, mas é só por um momento.

N'um carro: —O senhor pizon-me um pé. —O' minha s-nhora, então que queria v. ex.ª que lhe pizasse?!

Chronica religiosa

A FESTA A NOSSA SENHORA DA OLIVEIRA

—Foi verdadeiramente imponente a festa a Nossa Senhora da Oliveira, padroeira d'esta cidade, na igreja da Collegiada, durante o dia de quinta-feira passada.

Pelas 10 horas da manhã houve missa solemne, a grande instrumental, sob a regencia do distincto musico o sr. Domingos Calixto, que se houve de forma a causar verdadeira e admiravel impressao, tal o primor de execucao do programma que segue:

«Ouverture—Poete e pay-san», de Francisco Suppe; «Tantum ergo», de Gossi; Missa solemne, de Costa Pereira; «Credo», de Mercadante.

As offertorio cantou, com maestria, o baixo da companhia lirica italiana, uma Ave-Maria.

De tarde: «Symphonia», do maestro Gessi, auctor do hymno da Peregrinação e «Vesperas solemnes» do mesmo auctor.

Findo o sermão, pelo rev. sr. dr. José Joaquim d'Oliveira Guimarães, que evidenciou ser um orador de recursos transcendentos, sahio em processo a Virgem n'um riquissimo auctor, acompanhada de algumas irmandades e de muitos anjos, fechando o prestito a banda regimental.

A decoração do templo, que era magestosa, pertencia aos distinctos armadores, srs. Passos.

FESTA A NOSSA SENHORA DA VICTORIA

—Foi tambem na quinta-feira de manhã para commemorar a batalha d'Aljubarrota, guinha, por D. João I, ao exercito castelhano.

A missa, que foi dita com vinho novo, assistiu tambem a camera. Pregou o rev. Roriz.

Durante o dia esteve exposto o «Pelote».

—No dia 20 do proximo mez de setembro effectua-se, na capella da V. O. T. de S. Domingos, uma imponente festividade em honra das Dores de Maria.

A seu tempo daremos ampla noticia.

—A manhã realisa-se a festa do Sacramento na vizinha freguezia de Santo Estevão de Urgez, bem como em Santo Thyro de Prazins e Pencello.

—O martyr S. Sebastião festeja-se tambem na igreja de S. Torquato.

AD PETENDAM PLUVIAM

—Sao á manhã de tarde em processo de penitencia,—ad petendam pluviam,—a veneranda imagem do Coração de Jesus, da igreja da Ordem de S. Domingos.

—Tambem nos informam que na proxima segunda-feira sae a imagem de S. Sebastião, da igreja de S. Damazó, para e mesmo fim.

—A exposiçao do Santissimo effectua-se nas «gr-jas» e d'as abaixo designados:

Aos domingos, segundas e quartas-feiras, na igreja e capella de S. Domingos; ás terças-feiras, na de Santos Passos; ás quintas-feiras, na da Misericordia; ás sextas-feiras, na de S. Francisco; e aos sabbados nas do Carmo e Oliveira.

Sessão camararia

Dia 14 de agosto

Presidiu o sr. dr. Antonio de Andrade e assistiram os srs. vereadores Faria, Magalhães, Freitas Ribeiro e José Pinheiro.

Foi lida e approveda a acta da sessão anterior.

Resolveu-se que seja posta em praça arremataçao a obra de construcção de muros na estrada concelhia n.º 13, laço das Taipas a Santa Christina do Longos, parte comprehendida entre os perfis n.º 40 e 53, conforme o projecto superior.

mente approvedo, e sob a base de licitaçao de 900500 reis.

Resolveu-se approvedo os seguintes projectos:

Obra de reparaçao e melhoramento do caminho municipal no lugar de Souto Covo, na freguezia de S. Romão de Meação Fria, na importancia de 495500 reis;

Obra de reparaçao e melhoramento do caminho municipal no lugar de Real, na dita freguezia, na importancia de 425500 reis;

Obra de reparaçao e melhoramento do caminho municipal no lugar de Aranhães, na freguezia de Serzedello na importancia de reis 905500;

Obra de reparaçao e melhoramento do caminho municipal no lugar do Ribeiro de Castro, na dita freguezia de Serzedello, na importancia de 585500 reis.

Resolveu-se que seja internada no hospicio dos expostos, por tempo de 7 annos, uma criança de nome Domingos, recém-nascida, filha de Francisca Roza, viúva, da freguezia de S. Martinho de Sande, visto a mãe da dita criança ser extremamente pobre e ter mais 5 filhos.

Foram postas em praça, e arrematadas, as seguintes obras:

Obra de reparaçao e melhoramento do caminho municipal no lugar da Ribeira, da freguezia de Oleiros, arrematada por Pente José Rodrigues da mesma freguezia, pela quantia 905000 reis;

Obra de reparaçao e melhoramento do caminho municipal no lugar da Cachada, da freguezia de S. Torquato, arrematada por 795500 reis, por Luiz Pereira Ribeiro, da freguezia de S. Jorge de Selho;

Obra do melhoramento do caminho municipal no lugar dos Cascos da freguezia de S. João de Poço, arrematada pelo dito Luiz Pereira Ribeiro, pela quantia de 475500 reis.

E não havendo mais eada a tractar foi levantada a sessão.

O «Jornal de Guimarães»

Para illucidacão dos nossos leitores, e do publico em geral, urgente e inadiavel se nos torna fazer, aqui, declaracão precisa sobre boatos varios, que alguém mal intencionado por ahi tem popalado, e que pela sua natureza ou textura, algo nos poderia prejudicar.

O «Jornal de Guimarães»

não pertence a um grupo de individuos, mas tão somente ao seu unico proprietario Analdo Bezerra do Rego de Mello e Lima. Do orpo redactorial tambem não fazem parte quisker outros individuos que ridigiram ultimamente o supprimido «Vimaranense». Isto é bom saberem os «animamente escriptu-

losos» para afogentar duvidas e varrer pessimismas impressões.

O «Jornal de Guimarães» fará o que possa para melhor informar e agradar aos seus leitores, abindo secções novas de interesse moral e material á vida do bom povo vimaranense; e, contribuir, na medida das suas forças, para o engrandecimento desta nossa bella terra, por todos os titulos digna do respeito e attenção dos que nos governam.

O «Jornal de Guimarães» do proximo numero em diante, será impresso em typo perfeitamente novo, que acabamos de receber, hontem mesm.o, da Fundiçao Portuense; e publicará, em oitavo francez, um bello romance original d'um nosso collega de redacção, que offerece, como brinde, aos seus assignantes.

O «Jornal de Guimarães» considera seus assignantes todos os cavalheiros a quem é enviado o primeiro numero, caso elle não seja divollido á redacção, na volta do correio.

—A todos os collegas da imprensa, aquem remetteiros o nosso jornal ped'uos a fineza da permuta.

Charim das ruas

INCENDIO—Pelas oito horas de terça-feira preferita, manifestou-se um violento incendio na casa de campo da quinta de S. Thyago, sita na freguezia do mesmo nome, em Cadoso, suburbios d'esta cidade e propriedade do nosso amigo sr. Domingos Ribeiro Guimarães.

A casa ficou totalmente destruida, sendo os prejuizos avultados, cobertos, em parte, pelo companhia Garantia.

Não é conhecida a origem do incendio.

DOENTES—Com uma angina tem estado bastante doente a exc.ª sr.ª D. Luiza Cardoso de Menezes, filha dos illustres senhores conde e condessa de Margaride.

—Com a mesma doenca enfermaram todos os filhos do ex.º sr. João Cardoso de Menezes.

Aos jovens enfemos desejamos rapidas melhoras.

NÉCREPOLE—Durante o mez de julho findo, sepultaram-se no cemiterio municipal 28 cadaveres, sendo 13 de adultos e 15 de anjos.

COMMERCIO, INDUSTRIA E VIAÇÃO

FALLENCIA

Foi aberta nova fallencia á firma Dias & Irmão proprietaria e exploradora da Fabrica de pentes da Madroa.

Caminho de Ferro de Guimarães

BALANÇETE DA RECEITA E DESPEZA EM 31 DE JULHO

CAPITAL EMPREGADO :	
Construção até Guimarães...	827.808.5639
Prolongamento até Fafe ...	21.138.809
Materiaes em deposito ...	20.630.5029
Devedores diversos	28.730.5099
Exploração—Despezas geraes de 1901	16.947.5443
Gerencia (Despeza de sede) de 1901	1.486.861
Conta de Juros de 1901	14.574.5895
Dividendo	8.922.5000
Dinheiro em deposito	2.625.205
Caixa	1.720.5532
	933.666.212

Passivo

CAPITAL :	
Accções	300.000.000
Obrigações	537.030.000
Accionistas, seus creditos	115.5000
Deposito e fianças	2.939.5240
Contas em liquidação	13.834.3238
Exploração—Recetta geral	53.370.5643
Dividendo a pagar	2.862.3000
Juros de obrigações a pagar	2.090.3620
Retenções geraes	11.930.3137
Fundo de amortisação	2.370.3000
Fundo de reserva	8.000.3000
Litares e perdas	6.451.3312
	944.633.212

O QUE GUIMARÃES CON-SOME—Nada menos de 106 bois e 13 vitellas que durante o mez de julho foram abtidas no matadouro municipal, pezoando, respectivamente, um total de 21.006 e 539 kilogramms.

LIMPEZA DA CIDADE—Disse que ha, muitas vezes, mais nas ruas do que nas mãos.

Entre nós não succede tal. Nas ruas e nas mãos, de muito boa gente, a limpeza é a mesma... immundas e pestiferas.

Tapem lá o nariz e fujam!

OBJECTO D'OURO PERDIDO—Na administração do concelho está depositado um objecto d'ouro que foi achado no dia 25 de julho ultimo, no local em que teve lugar a romaria de S. Thyago da Costa, sendo entregue a quem provar pertencer-lhe.

CASA DE RECLUSÃO—O movimento de presos n'esta casa, durante o mez de julho findo, foi o seguinte :

Existiam 22 homens e 3 mulheres; entraram 16 homens e 2 mulheres; foram soltos 6 homens e removidos 5.

Existem, pois, actualmente 27 homens e 5 mulheres. Total—32 presos.

VERANEANDO—Para a Povoia de Varzim partiu, acompanhado de sua familia, o sr. Eduardo Manuel d'Almeida.

Tambem alli se encontram os srs. João Meira, Manoel Teixeira Guimarães, dr. Domingos de Souza Junior e familia, Antonio de Freitas Ribeiro, padre Abilio Augusto de Passos, João de Faria e Souza Abreu, visconde do Paço de Nespereira, Luiz Martins e Domingos Freiria; no Gerez o sr. Antonio José da Costa Braga; em Vizella o sr. visconde de Pindella; em Villa do Conde o sr. Barão de Pombeiro.

Para a formosa praia de Villa do Conde, partiram hontem os illustres condes de Margaride.

EM VILEGIATURA—Estão n'esta cidade os srs. drs. Francisco e Alvaro Bastos, lentes da Universidade.

Para Lisboa partiu o sr. Antonio Gouveia.

O CRIME D'AGRA—Tudo envolto ainda no voo do mysterio.

Julio de Campos, o sup-

HORARIO DOS COMBOYOS

Comboyo n.º 2 Guimarães á Trofa Manhã

Guimarães, partida 5-10;—Vizella, 5-33;—Lordello, 5-46;—Negrellos, 6-01;—Caniços, 6-11;—Santo Thyrso, 6-24;—Louzada, 6-43;—Chegada á Trofa, 6-49.

Este comboyo tem paragem de 1 minuto em Covas e Espinho; e corresponde na Trofa com os comboyos n.º 2 e 7 do Minho, chegando alli o n.º 7 ás 6,55 e partindo ás 7,15, chegando este ao Porto, ás 8,28.

Comboyo n.º 4 Guimarães á Trofa Manhã

Guimarães, partida 11-45;—Vizella, idem 12-03;—Lordello, idem 12-19;—Negrellos, idem 12-36;—Caniços, idem 12-46;—Santo Thyrso, idem 12-59;—Louzado, idem 1-14;—Chegada a Trofa 1-20.

Este comboyo effectua-se de 1 de Novembro a 31 de junho. Entrega serviço na Trofa para o Porto, Douro e Companhia Real, ao comboyo n.º 4 do Minho, que chega á Trofa á 1-38 e parte á 1-44, chegando ao Porto ás 2-33.

Comboyo n.º 6 Guimarães á Trofa Tarde

Guimarães, partida 4-05;—Vizella, idem 4-21;—Lordello, idem 4-37;—Negrellos, idem 4-54;—Caniços, idem 5-04;—Santo Thyrso, idem 5-17;—Louzado, idem 5-29;—Chegada á Trofa 5-34.

Entrega o serviço até ao Porto e Companhia Real ao comboyo n.º 6 do Minho, que chega á Trofa ás 5-48 e parte ás 5-58, chegando ao Porto ás 7-05 da tarde.

Comboyo n.º 8 Guimarães á Trofa Tarde

Guimarães, partida 6-55;—Vizella, idem 7-19;—Lordello, idem 7-33;—Negrellos, idem 7-51;—Caniços, idem 8-02;—Santo Thyrso, idem 8-16;—Louzado, idem 8-30;—Chegada á Trofa 8-36.

Entrega serviço na Trofa ao comboyo n.º 8 do Minho, que chega ás 8-55, e parte ás 9-05, chegando ao Porto ás 10-38 da tarde.

Comboyo n.º 10 Guimarães á Trofa Manhã

Guimarães, partida 7-05;—Vizella, idem 7-30;—Lordello, idem 7-43;—Negrellos, idem 7-58;—Caniços, idem 8-08;—Santo Thyrso, idem 8-18;—Louzado, 8-34;—Chegada á Trofa 8-39.

Este comboyo effectua-se durante a epocha de verão nos mezes previamente annunciados, e entrega passageiros e bagagens, ao comboyo n.º 10 do Minho que chega á Trofa ás 8-53 e parte ás 8-54, chegando ao Porto ás 9-45 da manhã.

Comboyo n.º 42 Guimarães á Trofa Tarde

Guimarães, partida 8-23;—Vizella, idem 8-42;—Lordello, idem 9-03;—Negrellos, idem 9-20;—Caniços, idem 9-30;—Santo Thyrso, idem 9-44;—Louzado, idem 9-53; Trofa, chegada 10-05.

Este comboyo effectua-se aos domingos e dias santificados, nos mezes de maio a outubro, inclusive. Entrega serviço na Trofa ao comboyo expresso n.º 42 do Minho, que chega ás 10-27 e parte ás 10-32, chegando ao Porto ás 11-20 da noite.

Preço dos cereaes

NO MERCADO DE HOJE VENDERAM-SE OS SREAES PELOS PREÇOS QUE SEGUE :

Milho amarello	710
Milho branco	720
Centeio	580
Paíço	700
Milho alvo	960
Feijão amarello	1100
» branco	1300
» fradinho	770

CARRIRAS DIARIAS DO ALQUILADOR SNR. MANO L ALVES DA SILVA COSME.

Para Braga.	
MANHÃ	Dois carros:—um ás 5 e outro ás 9 horas.
TARDE	Dois carros:—um ás 2 e outro ás 4 horas.
PARA CHAVES	Um ao meio dia.
PARA O ARCO CABEÇEIRAS E CELORIGO DE BASTO	As 9 horas noite

posto assassino, recebeu, n'um dos dias da semana finda, a quantia de 100.000 reis, que lhe tocaram em partilha d'uma herança.

PANCADARIA GROSSA—Ante-hontem, de tarde, em Brito, travaram-se em desordem varios individuos, alguns d'esta cidade e freguezias ruraes, resultando muitas cabeças quebradas.

Um dos feridos foi curar-se á pharmacia Ribeiro, da rua de Santo Antonio.

O vinho foi o principal factor da desordem.

Está barato e por isso não admira.

MÁS LINGUAS—Foram ante-hontem recolhidas á cadeia Maria Pachancha e Maria d'Oliveira «a Palmeira», por se insultarem mutuamente no largo dos Duques de Bragança.

Pelo mesmo motivo tambem deu entrada na cadeia, Amelia Rosa, solteira, vulgo «a do sabão» moradora na rita de Santa Luzia.

Delfina Ferreira da Costa «a Tançeira» por desordeira e proferir palavras obscenas.

POR TRANSGRESSÃO—Hontem encarceradas as tole-

radas Aurora de Jesus, Maria Rosa e Anna Alves Teixeira, por trasgressão

VICTIMA DO TRABALHO—Joaquim da Silva «o Badalhoco» casado, morador na rua d'Arcella, foi victima d'um desastre, na tarde de quarta-feira da semana que de corre, que lhe ia custando a vida.

Foi o caso que andando elle, juntamente com outros companheiros, a quebrar pedra a tiro n'uma pedreira em Athães, um d'estes explodiu inesperadamente, atraindo com o desgraçado a grande distancia, levando-lhe um dedo da mão direita e fazendo-lhe ainda varias contusões no corpo que o impossibilitam de trabalhar por alguns mezes.

Os ferimentos foram pensados na pharmacia da Misericordia.

OBITOARIO—Falleceu na tarde de quinta-feira ultima, no hospital da ordem de S. Francisco, o official de diligencias Antonio Pereira da Costa.

O enterro realison-se hontem á noite.

CAHIDO POR DOENÇA—Hontem pelas 7 horas da manhã, cahiu prostrado por do-

ença, na rua de Payo Galvão, o jornalista Manoel Ribeiro, viuvo, de 22 annos de idade, residente em Carrizada, freguezia de S. Miguel de Creixomil. O infeliz foi removido para o hospital da Misericordia só ao meio dia.

Sem commentarios...

INSTRUÇÃO DOS RESERVISTAS—As praças da segunda reserva, cuja a instrução militar data, apenas, do dia dois de agosto, partiram, na ultima quarta-feira no comboyo das quatro e cinco horas da tarde, para a escola de tiro, em Espinho.

A força, em numero de dozentas praças, era commandada pelo sr. capitão Mendes.

BENEMERENCIA—O capitalista de Fafe Mangel Baptista Maia, vai dar principio, n'aquella villa a um edificio destinado a invalidos, tendo para isso comprado o terreno

GUERRA Á TABOLAGEM—A auctoridade administrativa, acompanhado de alguns regedores e cabos de policia, tem dado, ultimamente, ruggas a casas suspeitas de jogo prohibido.

«Vaé-Victor...

LYCEU DE GUIMARÃES—Do Collogio de Nossa Senhora da Conceição e Santos Passos, fizeram exame de instrução primaria, ficando plenamente approvadas as seguintes alumnas:

Beatriz J. da Silva Ribeiro, Ethelvina da Silva Machado, Maria Amelia Sampaio, Maria do Carmo Rocha e Maria de Sousa Mauricio.

A CARIDADE PUBLICA—Recomendamos as infelizes Maria de Oliveira, viuva do carpinteiro Manoel da Silva, vulgo—«O cinco» moradora na rua de Villa-Fior; e Cecilia, viuva moradora na rua de Santa Cruz.

Quem dá aos pobres empresta a Deus,

TYPOGRAPHIA



JORNAL DE GUIMARÃES

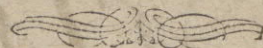
62---RUA DA RAINHA---62

GUIMARÃES



Esta Typographia encarrega-se de qualquer trabalho typographico garantindo a perfeição e modicidade de preços.

A SEVÉRA



Romance genuinamente portuguez

Profusamente illustrado por ALONSO

COM MAGNIFICAS GRAVURAS ALLUSIVAS A ÉPOCA

Original do laureado escriptor

JULIO DANTAS

Cada caderneta de 16 paginas semanal 60 reis—Toda a correspondencia deve ser dirigida á Casa Editora de F. PASTOR, Rua do Ouro, 243 2.º LISBOA—Assigna-se em Guimarães na Typ. Industrial.

ROCHA MARTINS

MARIA DA FONTE

GRANDE ROMANCE HISTORICO

Edição de luxo, acompanhada de bellissimas photographuras dos principaes personagens da época e com primorosas illustrações de

ROQUE GAMEIRO

Cada fasciculo semanal 40 reis
Cada tomo mensal 200 reis

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Centro de publicações---TABACARIA LEMOS

ALEXANDRE DUMAS

O SAN FELICE

Notavel romance historico

Edição de luxo, nitidamente impressa em bom papel, com illustrações de ROQUE GAMEIRO

Cada tomo mensal 100 reis
Cada fasciculo semanal 20 reis

Centro de publicações---TABACARIA LEMOS

Antonio Figueirinhas

RECORDAÇÕES DE VIZELLA

Um livro com bellas gravuras, onde n'uma narrativa singela se faz a descripção dos pontos mais pitorescos da formosa estancia balnear

Preço 500 reis

Centro de publicações---TABACARIA LEMOS

Romance historico por D. JULIAN CASTELLANOS

AS DUAS MARTYRES

(Annaes secretos da inquisição)

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Um grande quadro historico (60,70 centimetros) representando um dos factos mais importantes da RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL EM 1640

Cada caderneta de 4 folhas, ou 3 folhas e uma estampa, por semana---40 REIS
Cada volume brochado---400 REIS

Assigna-se no Centro de publicações---TABACARIA LEMOS

O FERREIRO DA ABBADIA

POR

PONSON DO TERRAIL

1.ª PARTE: A Oupila dos Frades---2.ª PARTE: Os Amores da Condessa Aurora---3.ª PARTE: A Justiça dos Bohemios

Edição largamente illuserada com magnificas gravuras

Preço de cada fasciculo semanal

50 RÉIS

Cada tomo mensal 250 RÉIS

Assigna-se no Centro de publicações---Tab.caria Lemos

Brevemente:

GOMES FREIRE

Grande e patriotico romance historico,
original de ROCHA MARTINS

GOMES FREIRE---o novo e magnifico romance de que muito breve enetaremos a publicação é um romance historico, é de grande alcance sob o ponto de vista patriotico.

Começa no reinado de D. Maria I e termina com a revolução de 1820, apresentando nos os principaes successos d'un longo periodo de quarenta annos.

GOMES FREIRE é um nome e é um symbolo. É elle que representa a mais augusta victoria do governo dos ingezes no paiz, e é esse que incita o primeiro brado de verdadeira liberdade nacional.

A acção do romance divide-se em quatro partes que obdecem aos seguintes titulos:

A vingança dos jesuitas---Os pedreiros livres---A invasão franceza---Traidores á patria

Gomes Freire---è pois um livro de grande alcance onde o talento do auctor se revela em toda a sua pujança apresentando personagens como:

D. Maria I, D. João IV, o principe do Brazil, o cardeal da Cunha, Martinho de Melo, Luiz Pinto Coutinho, Lannes, Junot, Suut, Messena, o conde de Eza e sua mulher, os Marialvas, o arcebispo de Thessalonica, Bressford, Napoleão, Bonaparte, Carlota Joaquina, Fyllinto Etyzlo e José Agostinho de Macedo, o poeta Borage, e sobretudo «Gomes Freire» que dá o nome a este bello romance.

Gomes Freire---será publicado n'uma luxuosa e nitida edição, acompanhado de photographuras dos principaes personagens e illustrado com gravuras de pagina, impressas em optimo papel, copia de primorosas aguarellas devidas ao pincel de «Roque Gameiro».

Gomes Freire---para que fique ao alcance de todos, sahirá em fasciculos semanaes de 40 reis, e tomos mensaes de 200 reis.

Está aberta a assignatura, «Tabacaria Lemos».